

# Uma Jornada Inesperada

*Rayla Atália da Silva Alves*

07

Para entender o título desse relato de experiência, irei citar logo aqui que foi inspirado em um dos livros que se tornou meu preferido: *O Hobbit* (TOLKIEN, 2013). De várias formas o estágio foi inesperado, um deles é o fato de estarmos em um momento muito difícil e delicado de saúde pública mundial, a pandemia de COVID-19. A outra é ter feito o estágio em uma turma do segundo ano do ensino médio integrado ao Técnico em Aquicultura, no módulo de Sanidade de Organismos Aquáticos, na Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ). E para retomar o título, esse estágio foi sim uma jornada.

No livro *O Hobbit*, em vários momentos o personagem Bilbo passa por diversos desafios para poder cumprir sua jornada (TOLKIEN, 2013). No estágio não seria diferente, pois uma das preocupações para a realização do estágio, nesse momento de pandemia, era o formato remoto, já que é tudo muito novo para todos. Quais as ferramentas poderiam ser utilizadas para deixar a aula mais dinâmica e interativa para os alunos? Inicia-se nesse momento a busca dessas ferramentas, o teste e a proposta de utilizar essas plataformas como uma alternativa ao não contato presencial com os alunos.

Na primeira semana de contato com a professora o sentimento predominante foi a insegurança, pois não sabia como iria ser o estágio em uma turma do técnico integrado ao ensino médio. As perguntas que viam na cabeça eram de todos os tipos: quais conteúdos vamos dar para um técnico em aquicultura? Como vamos preparar as aulas nesse tempo de pandemia? Os alunos serão participativos? Entre muitas outras que surgiram ao longo dessa jornada. Algumas dessas perguntas foram respondidas

sem ao menos termos falado em voz alta. Durante o acompanhamento das aulas da professora supervisora percebi que os alunos eram bem participativos em alguns momentos, alguns perguntavam quando tinham dúvidas e faziam as atividades propostas, mas ainda com alguma resistência.

Antes mesmo da aula que fiquei responsável (com minha dupla), ajudava a professora em outras atividades, como preparar uma ficha de estudos no *Quizlet* e uma dinâmica no *Kahoot*. Assim, sempre que possível, tentando auxiliar a professora a tornar os estudos mais dinâmicos. Com esses recursos, os alunos acharam necessários, principalmente o *Quizlet*, uma ferramenta interessante para estudar e revisar, tanto para a escola quanto para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), já o *Kahoot* eles gostaram muito, principalmente por ser divertida.

Além dessas propostas foram pensadas outras abordagens como o uso da ferramenta *Jamboard*, assim como estudos de caso, questionário no *Google Forms* e uma prática sobre cultura bacteriana, deixando variada as formas de realizar as atividades. Pensar nessas abordagens, planejamento das aulas síncronas e assíncronas (gravação de vídeo aulas), não foi uma tarefa fácil já que não estava preparada para isso - na verdade ninguém estava.

Durante a graduação passamos por diversas disciplinas que nos orientam como proporcionar uma aula diferente do tradicional, respeitando as diferenças entre os alunos dentro de sala de aula e tornar o aprendizado mais próximo do aluno. Recursos Digitais não estava na nossa grade curricular, tivemos que aprender, desenvolver e aplicar em um espaço de tempo

curto uma habilidade que, hoje, está sendo essencial para a educação.

Os conteúdos eram bem técnicos, como: coloração de Gram, meios de cultura e vidrarias, doenças que afetam peixes e camarões. Dessa forma, foi planejado uma introdução que chamasse a atenção dos alunos (biorremediação, consumo de sushi, literatura), sempre deixando claro que estudar esses conteúdos são importantes pelo fato de que a análise dos organismos presentes na água e no animal possam ser devidamente identificados e avaliados para prevenir e/ou controlar as infecções.

Não vamos esquecer que o conteúdo era para uma turma de ensino médio, mas dentro do Técnico em Aquicultura. Sendo assim, o planejamento das aulas tinha que ser sobre o que eles iriam estudar dentro do componente “Saneidade de Organismos Aquáticos”, conteúdos esses que boa parte não se encontrava em nossa grade curricular. Dessa forma, o assunto sobre doenças que afetam peixes e camarões teve que ter uma pesquisa e aprofundamento até o momento da aula.

Em primeiro momento esse conteúdo me deixou incerta se eu seria a melhor pessoa para dar essa aula, mas não tinha mistério, a pesquisa me mostrou o quanto é interessante o assunto sobre essas doenças. Ainda mais quando lembrei de introduzir esse conteúdo falando sobre o livro Iracema para falar sobre o significado da palavra *potiguar*, essa que no livro foi um apelido dado pelos tabajaras, significando comedores de camarão (ALENCAR, 2017, p.37). Assim, adicionar conteúdos de outras “disciplinas” é interessante no aspecto que os alunos conseguem perceber que os assuntos, na maio-

ria das vezes, se complementam, tornando o aprendizado mais significativo.

Sempre foi deixado claro durante os momentos síncronos que não basta se tornar um técnico, trabalhar e esquecer do meio ambiente. Então, para finalizar esse conteúdo e nosso momento do estágio foi planejado uma dinâmica em que os alunos iriam construir um quadro sobre o que eles achavam/tinham aprendido sobre os impactos da piscicultura e carcinicultura para o meio ambiente.

Esses momentos de interação com os alunos e saber um pouco sobre as opiniões deles era a oportunidade de conhecer um pouco de cada um, já que não era possível um encontro presencial. Penso que quando chegamos em uma sala de aula a primeira ação é conhecer um pouco dos alunos, mas nesse modelo remoto ficou mais complicado desenvolver essa dinâmica já que muitos alunos não tinham a possibilidades de estar em momento síncrono todos os dias ou até mesmo outros fatores que impossibilitam essa ação.

Em diversos momentos durante a graduação pensava sobre como ser uma boa professora, ou até mesmo como dar uma boa aula, mas as respostas para essas perguntas não estão em um livro ou em um roteiro a ser seguido em cada aula, mas quando chegar o momento saberemos como dar o nosso melhor para essa profissão que tanto lutamos para ser amada. Sabemos que nos dias atuais, ser professor é uma luta diária, um desafio, e para seguir tal profissão temos que nos aventurar e aceitar seguir essa jornada.

“A última etapa” é o último capítulo de O Hobbit (TOLKIEN, 2013, p.289), mas essa fra-

se não define a jornada da graduação para a formação de um professor, pois o professor, ao final da graduação, não está formado, mas sempre se formando, aprendendo e principalmente se conhecendo. Assim como em um livro, nossa história vai sendo construída ao longo de vários capítulos até chegar a um desfecho, mas engana-se quem acha que é o fim, mas sim um começo de vários pela frente.

## Referências

ALENCAR, José de. **Iracema**. Brasília: Câmara dos deputados. 2. Ed. 2017.

TOLKIEN, J. R. R. **O Hobbit**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 7. ed. 2013.



(Madalyn Cox/Unsplash)